

# Turismo rural em Erechim/RS: análise da infraestrutura dos roteiros turísticos rurais existentes no município

Cássio Alexandre Bariviera<sup>1</sup>, Zenicléia Angelita Deggerone<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), email: cassio.bariviera@gmail.com  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6077188623399689>

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), email: zenicleia-deggerone@uergs.edu.br  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3092811041778894>

Submetido em: 22 maio 2020. Aceito: 7 julho 2020.  
DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.63.198-206>

## Resumo

Os processos de transformação do meio rural têm oportunizado o surgimento de novos modelos de ocupação, assim como a atribuição de funções que não necessariamente estão vinculadas à produção agrícola, tal como o Turismo rural. Este artigo procurou analisar os roteiros turísticos existentes no meio rural do município de Erechim/RS, tendo como base de análise a avaliação das vias de acesso e das placas indicativas dos roteiros selecionados. A metodologia utilizada consistiu em uma abordagem bibliográfica e documental, exploratória e descritiva, sendo a pesquisa de campo para a coleta de dados realizada em março de 2019. Os resultados demonstram que o município conta com iniciativas voltadas ao turismo, como a criação do Conselho Municipal de Turismo e a Linha Turismo, porém evidencia-se uma lacuna na qualidade da infraestrutura de acesso a estes produtos turísticos no meio rural e uma urgente necessidade de planejamento para este segmento no município. A realização deste trabalho permitiu verificar que o turismo rural em Erechim possui potencial, caracterizando-se como uma alternativa viável para o desenvolvimento do setor.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Planejamento. Agricultura familiar.

## Abstract

**Rural tourism in Erechim/RS: analysis of rural tourist itineraries infrastructure existing in the municipality**

Rural transformation processes have enabled an emergence of new models of occupation, as well as the attribution of functions that are not necessarily linked to agricultural production, such as rural Tourism. This article aimed to analyze the existing tourist itineraries in Erechim/RS rural area, using as analysis base evaluation of access routes and indicative signs of selected itineraries. Methodology used consists of a bibliographic, documental, exploratory and descriptive approach, with field trips carried out in March, 2019. Results show that the municipality has some initiatives aimed at tourism, such as the creation of Municipal Tourism Council and the Tourism Line, however, there is a gap in the quality of the offer of these tourism products in rural areas and an urgent need for planning in this municipality segment. Finally, the accomplishment of this work allowed to verify that rural tourism in Erechim, although underexplored, has a great potential, being characterized as a viable alternative of development for the sector.

**Keywords:** Development. Planning. Family farming.



## Introdução

O rural é um espaço em constante transformação. Dentro de cada período histórico, é possível identificar realidades distintas, que, segundo Ponte (2004), podem variar de acordo com o local e com o modo como as transformações globais alteram a vida dos seus habitantes. Dentre estas transformações, Silva (1999) destaca o surgimento de quatro grandes grupos de atividades que passaram a caracterizar as novas ruralidades: o primeiro diz respeito à produção em grande escala, baseada na produção de *commodities*; o segundo, pela agricultura de autoconsumo, praticada por atores sociais que foram excluídos do processo de modernização da agricultura; o terceiro refere-se às atividades não agrícolas, como o lazer e a prestação de serviços; e o quarto grupo corresponde às novas atividades agropecuárias, a exemplo das agroindústrias familiares.

A prestação de serviços vinculados aos atrativos de lazer tem oportunizado o surgimento ou a adaptação de novos modelos de ocupação do espaço rural, cujo foco perpassa as práticas agrícolas tradicionais, passando a oferecer também atividades turísticas no meio rural. O Turismo Rural pode ser percebido como um vetor de desenvolvimento e promotor da revalorização deste território e dos grupos sociais que o constituem. Esta atividade, ao mesmo tempo em que se enquadra enquanto segmento profissional que colabora na geração de renda, melhorias na infraestrutura e na oferta de serviços, auxilia também na própria permanência dos indivíduos no campo. Para Wanderley (2000a), esta prática econômica tende a ganhar mais espaço onde o meio rural apresenta-se mais bem servido dos equipamentos coletivos considerados necessários à vida moderna, como vias de acesso de qualidade, meios de comunicação, abastecimento de água potável e energia elétrica.

No município de Erechim, existem atrativos turísticos localizados no meio rural que buscam resgatar hábitos e costumes associados à produção da uva e do vinho, assim como interferir na divulgação dos produtos agroalimentares produzidos pelas agroindústrias familiares. Logo, diante da relevância que o Turismo Rural pode representar para o desenvolvimento local, este trabalho possui como diretriz a seguinte questão: qual é a situação das infraestruturas de acesso aos roteiros turísticos rurais existentes no município de Erechim? Parte-se do pressuposto de que os roteiros existentes se configuram como rotas de turismo rural e como potenciais iniciativas para o desenvolvimento econômico e cultural do município.

Diante disto, o objetivo principal deste artigo foi o de realizar um diagnóstico geral através de uma análise SWOT, a fim de apresentar o cenário atual dos roteiros que compõem a linha turismo do município de Erechim/RS, tendo como base de análise a avaliação atual das infraestruturas de acesso às propriedades (vias de acesso e sinalização) buscando indicar a qualidade do percurso e o nível de autonomia com que os visitantes podem se deslocar e chegar a seus destinos. Posterior a este enfoque, os objetivos específicos deste estudo foram: a) Apresentar as políticas públicas municipais destinadas à promoção do turismo rural no município de Erechim/RS; e b) Descrever os roteiros turísticos rurais existentes no município de Erechim/RS.

A importância deste trabalho se dá pela necessidade de se refletir acerca das esferas públicas e privadas que compõem a oferta de um serviço turístico, assim como evidenciar a importância de modelos de planejamentos territoriais mais abrangentes, capazes de integrar e interagir com as diversidades sociais, culturais, produtivas e ambientais, características dos territórios rurais. Regionalmente, o Alto Uruguai Gaúcho é composto por trinta e dois municípios e, em sua maioria, a agricultura é tida como a base da economia. Logo, estimular modelos de serviços que incluam o espaço rural em suas agendas é essencial para que se estabeleçam índices de desenvolvimento mais inclusivos.

Após esta introdução, estruturam-se mais quatro seções, sendo a próxima a apresentação da metodologia utilizada para a realização deste estudo. Na seção seguinte, apresenta-se uma contextualização sobre a importância do planejamento turístico para o turismo rural, além dos conceitos de turismo rural e roteiro turístico, e os resultados desta pesquisa. Ao final, têm-se as considerações finais e são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas neste trabalho.

## Material e Métodos

Num primeiro momento, buscou-se estruturar este trabalho de forma a demonstrar a importância de se olhar para o rural como um espaço dinâmico, assim como para o turismo rural e o planejamento. Para isto, utilizou-se de uma revisão bibliográfica e de consultas documentais para a alimentação do banco de dados sobre o tema e para a organização das ideias a serem apresentadas. Posteriormente, fez-se a seleção das

informações consideradas válidas para esta pesquisa e, então, sua integração no corpo do trabalho, cabendo aqui mencionar que a produção do conhecimento não se dá de forma isolada, mas sim numa busca contínua, em que cada nova informação inserida é utilizada de forma a completar ou contestar aquilo que está sendo abordado (ALVES, 1992, p. 54).

Num segundo momento, partiu-se para uma abordagem exploratória e descritiva, a qual, para Lakatos e Marconi (2010), caracteriza-se como aquela pesquisa que busca a descrição, o registro, a análise e a interpretação de dados, acerca de determinado fenômeno. Com a ajuda de um reconhecimento prévio dos roteiros turísticos, disponibilizados pela prefeitura de Erechim na internet, e de imagens via satélite, foram percorridos cada um dos roteiros durante as idas a campo, realizadas durante o mês de março de 2019. Foram feitas anotações perceptivas e fotografias georreferenciadas, a fim de levantar dados sobre os objetos estudados e angariar indicadores para a posterior avaliação.

Após a coleta, os dados perceptivos foram submetidos a um procedimento técnico denominado análise SWOT, que, segundo Hindle e Lawrence (1994), é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) de autoria de dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense, a fim de permitir a elaboração de um diagnóstico.

### O turismo como alternativa de desenvolvimento no meio rural

Segundo Ponte (2004), até os anos de 1950, o rural brasileiro apresentava-se como um território de importância primária para a sociedade. A partir dos anos de 1940 e com o ápice nos anos de 1970, com a Revolução Verde, a agricultura sofreu drásticas mudanças e, ao mesmo tempo em que a industrialização do campo trouxe consigo a tecnologia, trouxe também a conseqüente decadência da economia doméstica até então praticada, fortalecendo um intenso movimento migratório do campo para a cidade. Neste período, Pérez (2001) sustenta que a ideia de progresso se atrelou profundamente a um ideal de avanço, passando do passado para o futuro, do atrasado para o moderno, do rural para o urbano e da agricultura para a indústria.

Segundo Wanderley (2000b), para alguns estudiosos, a dicotomia entre campo e cidade seria resolvida com a vitória da cidade sobre o campo, porém, num momento histórico em que a sociedade é marcada pelos processos de globalização e terceirização do trabalho, o rural vem corroborando num processo de reivindicação de seu território. O rural, quando entendido como um espaço de particularidades históricas, sociais, econômicas e culturais, e não apenas como um espaço de produção de bens primários, permite que ocorra maior integração e cooperação entre ambos. O estabelecimento desta dialética vem firmar a necessidade de se repensar as políticas de planejamento territorial voltadas para o campo, de modo a entendê-lo localmente e proporcionar meios que consolidem modelos de desenvolvimento rural que contemplem suas singularidades e estejam de acordo com preceitos do desenvolvimento sustentável.

Em relação à realização de práticas turísticas no meio rural Brasileiro, Zimmermann e Castro (1996), Rodrigues (2000) e Brasil (2010) apresentam que a atividade turística no meio rural teve seu início por volta dos anos de 1980, na cidade de Lages, em Santa Catarina, porém, somente após pouco mais de vinte anos, esta prática passou a ser reconhecida como uma atividade econômica no Brasil. Para Schneider (2003, p. 01):

O turismo rural é um fenômeno através do qual membros das famílias de agricultores que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou mais rigorosamente, optam pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural (SCHNEIDER, 2003, p. 01).

Diante disto, o planejamento revela-se como uma ferramenta relevante para que o Turismo Rural se estabeleça de forma sustentável, visto que, enquanto atividade econômica, ele não deve primar somente pela vontade empreendedora, mas também pela adequação à realidade local, pela preservação das características naturais e culturais e pela promoção de maior equilíbrio social e econômico. Dreher (2004, p. 241) sustenta que “o turismo quando não controlado, torna-se uma atividade invasora, capaz de deteriorar recursos naturais e passar por cima da cultura local em função do ganho econômico”.

Em relação aos roteiros turísticos, Tavares (2002) comenta que o planejamento e sua implementação são ferramentas importantes para o sucesso dos empreendimentos a que fazem parte, visto que possibilitam

ao visitante um conhecimento prévio, mais amplo e organizado de cada um dos destinos. Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2007, p. 15):

O roteiro turístico é sinônimo de itinerário, suas características se dão pela equação de elementos que lhe conferem identidade. Ainda segundo o órgão federal, o objetivo do roteiro é garantir o planejamento, a gestão, a promoção e a comercialização turística dos destinos/atrativos que integram o roteiro. Ainda se pode dizer que “a roteirização confere realidade turística aos atrativos que estão dispersos através de sua integração e organização” (BRASIL, 2007, p. 15).

Por fim, o turismo rural mostra-se como uma atividade econômica que está alicerçada no engajamento dos moradores do espaço rural. Segundo Cavaco (2001), o turismo rural atua como um vetor de diversificação do uso do espaço rural, caracterizando-se não apenas como uma atividade econômica, mas como um agente potencializador da identidade dos lugares e da autoestima das populações, tendo como função primordial a redução da pobreza e a inclusão social.

### O turismo rural em Erechim/RS

Erechim é um município situado na região denominada Alto Uruguai Gaúcho, região esta que foi a última do Estado do Rio Grande do Sul a receber migrantes e imigrantes de etnias europeias através das companhias colonizadoras. Conforme Gritti (2004), a Colônia Erechim foi criada em outubro de 1908, pelo então presidente do Rio Grande do Sul, Carlos Barbosa. Em 1918, foi transformada em Município e é o primeiro exemplo de cidade planejada do Rio Grande do Sul. Em seus registros de entrada de imigrantes, é possível identificar as diversas nacionalidades que deram origem à ocupação de suas terras, trazendo consigo a riqueza de suas culturas e seus costumes de origem.

Até os anos de 1940, a produção agrícola foi o elemento econômico que mais impulsionou o desenvolvimento regional do Alto Uruguai. A agricultura praticada era destinada ao autoconsumo, com alta diversidade de produtos agroalimentares e uma relação de comércio através da interação entre os mercados locais, comunidades do interior e o escambo. Segundo Piran (2015), este modelo de agricultura se deu principalmente em função do solo bastante acidentado e florestado. No alto Uruguai gaúcho, adotaram-se propriedades com até 50 hectares, formando pequenas propriedades familiares, diferentes das terras situadas mais ao sul, que chegavam a 200 hectares.

Atualmente, segundo uma prospecção do IBGE, o município possui uma população estimada de 105.059 habitantes, para o ano de 2019, e, dentro do atual mapa do Turismo Brasileiro, o mesmo encaixa-se na categoria C, descrita como região de interesse Turístico para Termas e Lagos, assim como boa parte do restante dos municípios da região do Alto Uruguai (BRASIL, 2019).

Em agosto de 2011, a partir da criação da Lei de nº 5.010, foi instituído o COMTUR, o Conselho Municipal de Turismo. Inicialmente, foi composto por 12 integrantes vinculados direta ou indiretamente à Administração Pública Municipal, indicados pelo titular da pasta e também por representantes da sociedade civil. No ano de 2017, a Lei de nº 6.320 alterou o Artigo 3º da Lei 5.010, de 10 de agosto de 2011, quando passou a vigorar que o Conselho Municipal de Turismo seria composto por 16 conselheiros e seus respectivos suplentes sendo ambos com comprovada atuação na área do Turismo. Vale ressaltar que dentre as atribuições e competências descritas pela lei municipal 5.010, de agosto de 2011, o COMTUR tem como premissa o papel de incentivar e orientar o desenvolvimento turístico no Município; contribuir na definição de políticas públicas voltadas ao turismo; propor políticas de geração, alocação e captação de recursos e de novos investimentos para o setor; analisar e emitir pareceres técnicos na área; colaborar na articulação entre organismos públicos e privados das áreas do turismo; estudar e promover medidas de difusão e amparo ao turismo no município; sugerir políticas para o marketing; ser ente ativo na promoção de campanhas em defesa do patrimônio histórico e turístico Erechinense; promover debates e estudos sobre o mercado turístico do Município; e, por fim, elaborar e cumprir seu regimento interno. Sobre o Turismo Rural em si, é importante destacar que o município ainda não desenvolve nenhuma política voltada integralmente a este setor, e que este ainda não tem representatividade dentro do conselho municipal.

Em 2018, a partir da criação do projeto de lei 6.470/2018, foi instituída a “Linha Turismo”, uma linha

dotada de um ônibus que dá acesso aos empreendimentos públicos e privados considerados turísticos, sendo muitos deles localizados em áreas rurais. Segundo esta lei, a Linha Turismo tem o objetivo principal de:

[...] proporcionar passeios turísticos aos turistas, aos visitantes e à população local, bem como incentivar a manutenção dos produtos turísticos, tanto da área urbana quanto na área rural, colocando a atividade no eixo econômico do Município (ERECHIM, Lei n. 6.470, 2018).

Dentro dos quatro roteiros previstos para a circulação da Linha Turismo, três são rotas rurais: a) O Roteiro do Vale dos Parreirais (Morro do Vicini), b) A Rota das cantinas e dos Parreirais e c) Rota das Agroindústrias, o último roteiro refere-se a um roteiro urbano, cujo apresenta a cidade de Erechim através da sua história edificada, e que de momento, ficará de fora desta análise.

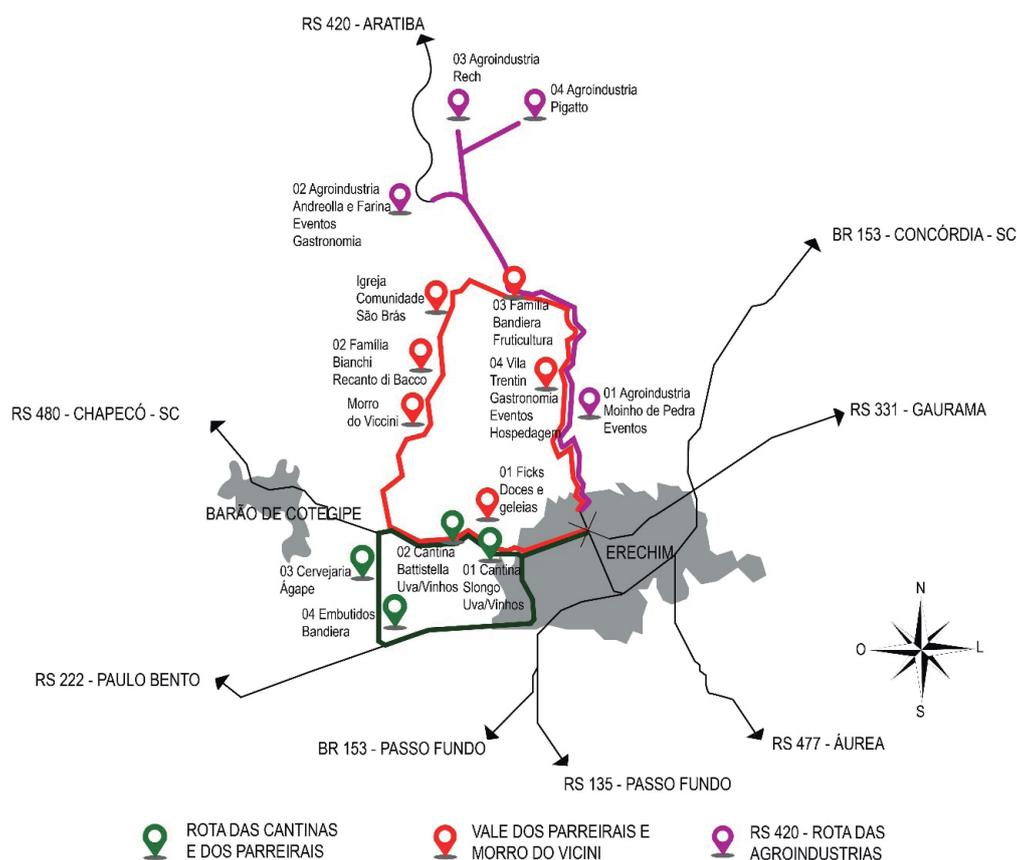
### Os Roteiros Rurais de Erechim/RS

Os roteiros rurais de Erechim caracterizam-se pelo somatório das propriedades e dos empreendimentos que já realizam alguma prática voltada ao comércio de produtos coloniais e na oferta de serviços de gastronomia, hospedagem e eventos em geral. Dentre eles, destaca-se que o Roteiro do Vale dos Parreirais e Morro do Vicini (Figura 01) caracteriza-se pela passagem por duas comunidades rurais do Município, a Comunidade Linha Batistela e a Comunidade da Linha São Brás. Com um percurso de aproximadamente oito quilômetros, inicia-se pela RS 480 e termina na RS 420, um roteiro composto por quatro atrativos principais: a Propriedade da Família Ficks, especializada na produção de doces de frutas e *Schmiers*<sup>1</sup>, a propriedade da Família Bianchi, denominada “Recanto di Bacco”, especializada na produção de uvas e vinhos e também onde se localiza o Morro do Vicini, o ponto de maior altitude do município em relação ao nível do mar. A propriedade seguinte é a da Família Bandiera, especializada em fruticultura, e o último estabelecimento é a Vila Trentin, a qual se caracteriza como um complexo turístico com ampla oferta de serviços, hospedagem, gastronomia colonial e um grande apelo estético à cultura Italiana.

A Rota das cantinas e dos Parreirais (também observada na Figura 01) caracteriza-se por um roteiro de aproximadamente seis quilômetros. Inicia-se também pela RS 480 e finaliza na RS 220. Neste roteiro, localizam-se a Cantina Slongo, uma propriedade rural remanescente do período da colonização e que hoje mantém seu foco na produção de uvas e vinhos e na oferta de serviços de gastronomia e eventos; o segundo empreendimento é a Cantina Batistela, especializada em uvas, vinhos e fruticultura; a terceira propriedade é a Cervejaria Ágape, um empreendimento rural com foco na produção de cervejas artesanais e na oferta de espaços para eventos e gastronomia; e a quarta, a Cantina Bandiera, é uma propriedade voltada à produção de uvas, vinhos e embutidos.

Por fim, a rota das Agroindústrias (incluída na Figura 01) caracteriza-se por um percurso de aproximadamente seis quilômetros, no qual se localizam mais quatro atrativos turísticos, ambos situados às margens da RS 420. Estes particularmente caracterizam-se por serem empreendimentos agroindustriais de pequeno porte, cujo foco está na produção e na venda de produtos coloniais: o primeiro atrativo é o Moinho de Pedra, Emporium e Garden, um espaço voltado à gastronomia, venda de produtos coloniais e plantas; a segunda unidade de produção é a Cantina Andreolla, uma agroindústria de panificados e um espaço para eventos e gastronomia Italiana; o terceiro empreendimento é a agroindústria da Família Rech, especializada na produção de Doces e Fruticultura; e o quarto, a agroindústria da Família Pigatto, é especializada na produção e venda de Mel.

<sup>1</sup> Schmier é uma palavra alemã da qual deriva a palavra chimia no português. É considerado schmier o processamento semelhante ao da geleia, porém com maior volume de massa, polpa da matéria-prima e açúcar (CAPELLI, 2004).



**Figura 01**  
Roteiros Turísticos e Empreendimentos Rurais de Erechim (RS).

Fonte: Desenho elaborado pelo autor (2019).

### Análise Swot aplicada aos roteiros turísticos rurais de Erechim/RS

Apresentam-se, a seguir, os pontos fortes e os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças encontradas na análise da infraestrutura dos roteiros rurais pertencentes à linha turismo no município de Erechim.

**Quadro 01 - Quadro síntese da matriz SWOT.**

FORÇAS	FRAQUEZAS
Propriedades de grande potencial turístico para o município; Presença de arquiteturas de valor patrimonial; Propriedades ajardinadas e bem cuidadas; Manifestações religiosas, festas tradicionais; Culinária tradicional; Presença de cultivares diversos; Produção de uva e vinho; Produção de carnes e embutidos; Produção de panificados; Produção de artesanatos; Algumas propriedades abertas à visitação, mediante agendamento prévio; Proximidade das propriedades com a cidade de Erechim e com cidades vizinhas; Trechos asfaltados, vias vicinais em boa qualidade.	Dificuldade de acesso em algumas propriedades; Ausência de infraestrutura viária, como pontos de parada, acostamentos, trevos, estacionamentos; Ausência de placas indicativas; Pontos turísticos fechados, inacessíveis ou com acesso restrito; Ausência de divulgação e publicidade efetiva; Poluição visual por placas e <i>outdoors</i> colocados em lugares inapropriados; Exemplares arquitetônicos de valor histórico sem diretrizes para sua manutenção e preservação; Pontos de acúmulo de lixo próximos nas margens das vias e próximos às propriedades; Falta de representatividade do segmento no Conselho Municipal de Turismo.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Possibilidade de interligação com o turismo de Termas e lagos da Região; Fomento à criação de cooperativas e associações entre os empreendedores para estimular a autonomia dos roteiros; Incremento nas políticas públicas do setor turístico com foco no desenvolvimento do turismo rural; Criação de novos empreendimentos; Movimentação na economia; Geração de novos postos de trabalho e renda; Criação de roteiros intermunicipais.	Aumento da concorrência regional; Saída dos empreendedores do campo para a cidade; Dificuldades de gestão; Desvalorização das tradições rurais; Desvalorização dos atores rurais; Foco em outros modelos de turismo pela gestão municipal e pelos empreendedores locais; Perda das ambiências rurais em função da modernização do campo; Crescimento urbano em direção às áreas de interesse turístico.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor (2019).

Com base no quadro, em primeira instância, devido à ausência de um planejamento formal direcionado para o segmento do turismo rural no município, encontram-se diversas dificuldades referentes à disponibilidade de informações e, até mesmo, de um mapeamento ou da divulgação destes roteiros, seja forma física ou virtual.

Sobre as infraestruturas de acesso, cabe ressaltar que as vias estão em boa qualidade de tráfego, porém fazem-se necessárias adaptações para a otimização da oferta destes serviços, como é o caso do Morro do Vicini (ponto nº 03, destacado na figura do roteiro Vale dos Parreirais e Morro do Vicini). Por ser uma propriedade particular, em que se tem uma vista panorâmica do Vale, e estar presente como um ponto de parada do roteiro turístico, a mesma não possui portões de entrada e o acesso ao topo do morro fica restrito às pessoas que possuem boa mobilidade, visto que, para acessá-lo, é necessário atravessar uma cerca de arame farpado e subir o morro a pé pela grama; além disso, não existem placas indicando o lugar nem áreas de apoio para estacionamento dos veículos.

Com relação às análises feitas sobre as sinalizações, surge uma questão de grande importância para o bom funcionamento destes roteiros: a comunicação. A maioria das placas existentes está localizada em pontos que não fazem referência aos acessos dos roteiros ou dos empreendimentos (figuras 02 e 03), não informando distâncias, os empreendimentos que integram o roteiro e nem as direções a serem seguidas. Há também placas bastante danificadas e outras completamente deterioradas. Foram encontradas sinalizações mais recentes em um dos trajetos, porém estas não dialogam com as existentes e continuam não oferecendo informações substanciais para uma boa comunicação com os turistas.



**Figura 02**  
Antiga Placa de Turismo Rural localizada na Linha São Brás – Roteiro Vale dos Parreirais – Morro do Vicini

Fonte: Cassio A. Bariviera (2019)



**Figura 03**  
Sinalização recente localizada na RS-480 indicando o Roteiro Vale dos Parreirais – Morro do Vicini.

Fonte: Cassio A. Bariviera (2019)



Dentre as oportunidades, verificou-se a possibilidade de interligação com o turismo de termas e lagos, o fomento à criação de cooperativas e associações e a necessidade de incremento nas políticas públicas existentes, a fim de possibilitar a criação de novos empreendimentos, novos postos de trabalho e a criação de roteiros intermunicipais. Por fim, o crescente aumento da oferta destes serviços em municípios vizinhos, a saída dos empreendedores do campo para a cidade, a perda das ambiências rurais em função da modernização e da urbanização do campo e a instalação de empreendimentos turísticos voltados exclusivamente ao consumo, caracterizam-se como as principais ameaças a serem destacadas.

## Considerações finais

A realização deste estudo permitiu verificar os múltiplos setores da esfera pública e privada necessários para que o turismo rural se estabeleça enquanto atividade econômica. Em Erechim, apesar da existência de um Conselho Municipal de Turismo e de uma Linha Turismo, verificou-se que ainda não agregam de forma significativa o Turismo Rural em sua essência, deixando a desejar em diversos sentidos e também os diversos potenciais para o fortalecimento da prática no município.

Dentre os três roteiros turísticos existentes que percorrem o meio rural, todos apresentam pontos positivos e oportunidades, como, por exemplo, a proximidade com os serviços turísticos de termas e lagos, a presença de arquiteturas de valor patrimonial, paisagens e ambiências rurais de grande valor estético, manifestações culturais e religiosas, comércio de produtos coloniais, culinária tradicional, presença de cultivares diversos, boa localização em relação ao centro urbano e a algumas cidades vizinhas e vias em boa qualidade.

Porém, a dificuldade de acesso em alguns pontos de interesse turístico e a ausência de infraestrutura viária, como pontos de parada, acostamentos, estacionamentos e placas indicativas, dificultam o percurso. A inexistência de uma organização entre os próprios empreendedores e a falta de representatividade do segmento no Conselho Municipal de Turismo são alguns dos elementos negativos a se destacar. Além disso, o crescente aumento da oferta destes serviços em municípios vizinhos e a perda das ambiências rurais caracterizam-se como algumas das principais ameaças, evidenciando a importância de investimentos em políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo rural em Erechim.

Por fim, após alcançados os objetivos propostos neste trabalho, conclui-se que as questões apresentadas revelam falhas de caráter primário para o desenvolvimento do turismo rural no município, assim como uma emergência com relação à necessidade de um planejamento mais abrangente voltado para este segmento. Pensar em roteiros que agreguem a diversidade do campo, que integrem as propriedades que ainda resguardam suas tradições e sua cultura, que evidenciem as riquezas, que valorizem o papel de seus atores e comuniquem isso com o público são algumas diretrizes que podem auxiliar neste processo.

## Referências

- ALVES, Alda Judith. "A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno". **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, nº 81, p. 53-60, maio, 1992. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/990/999>. Acesso em: 19 mar. 2019
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil**. Módulo Operacional 7. Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro**, 2019. Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 19 mar. 2019
- CAPELLI, R. **Processamento de frutas & hortaliças**. Caxias do Sul: EducS, 2004.
- CAVACO, C. **Turismo Rural e Desenvolvimento Local: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

DREHER, M. T. Planejamento do turismo em áreas não-urbanas: envolvendo a comunidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 4., Joinville, 2004. **Anais [...]** Joinville: Ielusc. 2004. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/mercados/sumarios/anais4/gt07/marialva\\_dreher.pdf](https://www.ufrgs.br/mercados/sumarios/anais4/gt07/marialva_dreher.pdf). Acessado em: 23 mar. 2019.

ERECHIM. **Lei n.º 5.010, DE 10 de agosto de 2011**. Dispõe sobre a criação, organização, funcionamento e atribuições do Conselho Municipal de Turismo – Comtur. Erechim, 10 de agosto de 2011.

ERECHIM. **Lei 6.320, de 28 de junho de 2017**. Dispõe sobre a criação, organização, funcionamento e atribuições do Conselho Municipal de Turismo – Comtur. Erechim 28 de junho de 2017. (p. 1-2).

ERECHIM. **Lei nº 6470, de 07 de maio de 2018**. Dispõe sobre a criação da Linha Turismo no Município de Erechim. Erechim, RS, 07 maio 2018. (p. 1-6).

GRITTI, I. R. **Imigração e colonização polonesa no Rio Grande do Sul: a emergência do preconceito**. Porto Alegre: Martins Livreiro. 2004.

HINDLE, T.; LAWRENCE, M. **Field Guide to Strategy: A Glossary of Essential Tools and Concepts of Today Managers**. Brighton: Harvard Business School Press, 1994.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População Estimada (2019)**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/panorama> Acesso em: 12.mai 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2010.

PÉREZ, E. C. Hacia una nueva visión de lo rural. In: GIARACA, N. (Org.). **Una Nueva Ruralidad en América Latina**. Buenos Aires: Asdi/ Clacso. 2001. p. 17-30.

PIRAN, N. Contribuição à Caracterização do Alto Uruguai (RS) Breve Releitura e Novos Desafios. **Perspectiva**, v. 39, p.53-64, 2015.

PONTE, K. (Re)Pensando o conceito do rural. **Revista Nera**, Presidente Prudente, n. 4, p. 20-28, jan/jul. 2004. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1477-4323-1-PB.pdf> Acessado em 05. Mai. 2019.

RODRIGUES, A. B. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Orgs). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: Edusc, 2000. p. 51-68.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Ufrgs. 2003.

SILVA, G. J. O. **Novo Rural Brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999.

TAVARES, A. M. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

WANDERLEY, M. N. B. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 2, p. 29-37, jul-dez. 2000a. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v2i0.22105>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/22105/1447>. Acessado em: 05 mai. 2019.

WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos sociedade e agricultura**, Rio de Janeiro, p. 87-145, out. 2000b. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/178/174>. Acessado em: 05 mai. 2019.

ZIMMERMANN, A.; CASTRO, I. C. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do Autor. 1996.